

## **COM A INDÚSTRIA DO CIGARRO, O BRASIL ESTÁ NO PREJUÍZO**

*ACT lança campanha sobre custos do cigarro para a sociedade*

Com a indústria do cigarro, o Brasil está no prejuízo. Este é o slogan da campanha #ContaDoCigarro, que a ACT Promoção da Saúde lança, na semana do Dia Mundial Sem Tabaco, celebrado em 31 de maio. A criação e planejamento foi feita pela MTG Comunicação e a campanha estreia com um vídeo do médico Drauzio Varella.

É uma campanha em redes sociais alertando para os danos do tabagismo à sociedade brasileira, especialmente ao setor público de saúde, e em apoio à ação da Advocacia Geral da União. No último dia 21, a AGU entrou com ação de ressarcimento de custos, na 1ª Vara Federal de Porto Alegre/RS, contra a Souza Cruz e a Philip Morris, que detêm cerca de 90% do mercado formal de cigarros no país, e suas controladoras, British American Tobacco e Philip Morris International, sediadas no exterior.

As pelas da campanha podem ser vistas e compartilhadas aqui: [www.contadocigarro.org.br](http://www.contadocigarro.org.br).

Segundo estudo do Instituto Nacional do Câncer (Inca), Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e Instituto de Efetividade Clínica e Sanitária (IECS), o prejuízo causado pelo tabagismo é de R\$ 56,9 bilhões, por ano, equivalente a 1% do PIB nacional. Desse total, R\$ 39,4 bilhões são custos diretos, por gastos com despesas médicas, e R\$ 17,5 bilhões com custos indiretos, pela perda de produtividade, como incapacidade ou morte prematura. São 156.216 mortes anuais, ou 428 mortes por dia.

No período do estudo, 2015, a arrecadação de impostos sobre a venda de cigarros foi de R\$ 13 bilhões. O déficit é de cerca de R\$ 44 bilhões.

### **AÇÃO JUDICIAL DA AGU**

Com a ação, a AGU busca a implementação do artigo 19, da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco, tratado internacional de saúde pública, ratificado por 181 países, como o Brasil, que prevê que os Estados membro devem promover a responsabilização civil das empresas de tabaco, buscando inclusive a compensação.

Nos Estados Unidos, há 20 anos fabricantes de cigarros pagam a conta pelos danos causados, por meio de acordos judiciais pelos quais as empresas estão obrigadas a reembolsar perpetuamente os valores gastos pelos estados com o tratamento de doenças causadas pelo tabagismo. O maior desses acordos é o Master Settlement Agreement, que é também o maior acordo judicial cível da história dos EUA, realizado por 46 estados e quatro territórios norte-americanos, além de Porto Rico e Washington DC. Há também acordos individuais entre empresas e quatro estados. No total, as empresas já pagaram cerca de US\$ 162 bilhões.

Essas empresas também são réis em processos judiciais no Canadá, em que as províncias pretendem obter ressarcimento aos cofres públicos em mais de US\$ 89 bilhões.

As empresas de tabaco sempre obtiveram e continuam a obter proveito econômico de uma atividade que gera externalidades negativas à sociedade e ao Estado. O direito ao lucro deve ter como contrapartida a plena compensação dos danos provocados pelo empreendimento.

Além disso, conforme reconhecido em decisão judicial norte-americana de 2006 (United States vs Phillip Morris), as empresas de cigarros coordenaram-se para montar e financiar campanha de relações públicas, para atacar e deturpar as provas científicas que demonstravam a relação entre tabagismo e doenças, além de omitir informações sobre os malefícios do cigarro, fazer publicidade enganosa e para jovens, promover enganosamente os cigarros light e aumentar o poder viciante da nicotina.

O mesmo plano vem sendo utilizado no Brasil. As empresas atuam para impedir medidas regulatórias e a mais recente estratégia é o uso de aditivos de sabor em cigarros, para torna-los mais palatáveis e atraentes para crianças e adolescentes.

**29.5.2019**

**Mais informações:**

**Anna Monteiro: (21) 98152-8077**

[Anna.monteiro@actbr.org.br](mailto:Anna.monteiro@actbr.org.br)

**Ana Tereza Robusti: (21) 2255.0520 / 98136.2708**

[Ana.robusti@actbr.org.br](mailto:Ana.robusti@actbr.org.br)